



ciência plural

DEMANDAS DE CUIDADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM UMA REGIÃO DE ACESSO REMOTO

Nutritional care demands of children with autism spectrum disorder in a remote access region

Demandas de atención nutricional de niños con trastorno del espectro autista en una región de acceso remoto

Eliane Araújo de Azevedo • Estudante do curso de Nutrição do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM •
E-mail: elianearaujodeazevedo575@gmail.com

Amanda Forster Lopes • Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM •
E-mail: amanda.flopes@yahoo.com.br

Autora correspondente:

Eliane Araújo de Azevedo • E-mail: elianearaujodeazevedo575@gmail.com

Submetido: 03/11/2023

Aprovado: 06/04/2024

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista é uma condição neuropsiquiátrica que demanda atenção interdisciplinar e multiprofissional. A abordagem nutricional é necessária frente aos possíveis sintomas associados, como seletividade alimentar e alterações do hábito intestinal. Famílias residentes em locais de acesso limitado à serviços de saúde podem possuir dificuldades para o adequado acompanhamento.

Objetivo: Relatar a experiência de atendimentos em nutrição realizados pela Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva a crianças com transtorno do espectro autista explorando as principais demandas identificadas e enfrentadas em uma região de acesso remoto. **Metodologia:** Abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, de atendimentos realizados no município de Coari, interior do Amazonas. Os encontros foram realizados com vista a identificar demandas e refletir sobre a melhor maneira de auxiliar as crianças com essas comorbidades. **Resultados:** Foram atendidas 9 crianças, nem todas com o diagnóstico fechado. Seletividade alimentar, distúrbios gastrointestinais e excesso de peso foram desafios recorrentes. Nota-se a carência da percepção da importância do acompanhamento nutricional, em um cenário de relatos importantes sobre as dificuldades no acesso a medicações, por falta no município ou por ausência de recursos para aquisição, assim como terapias especializadas. Aspectos que se tornam ainda mais desafiadores frente à distância geográfica e carência de profissionais especializados e que realizem uma atenção multiprofissional.

Conclusões: O acompanhamento nutricional adequado é essencial para atender às necessidades específicas e melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Diante das limitações identificadas na região, são necessários esforços contínuos para desenvolver soluções que garantam uma assistência inclusiva e eficaz às crianças com transtorno do espectro autista no interior do Amazonas. A colaboração entre instituições, a conscientização da comunidade e o fortalecimento da rede de saúde local são cruciais para promover uma abordagem abrangente e de alta qualidade para essas crianças e suas famílias.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista, prática interdisciplinar, equipe interdisciplinar de saúde, equipe multiprofissional, desafios.

ABSTRACT

Introduction: Autism spectrum disorder is a neuropsychiatric condition that demands interdisciplinary and multidisciplinary attention. Nutritional intervention is necessary in the face of possible associated symptoms, such as food selectivity and changes in bowel habits. Families living in places with limited access to health services may have difficulties in obtaining adequate support and follow-up. **Objective:** Reporting the experience of nutrition services provided by the Academic League of Nutrition and Public Health to children with autism spectrum disorder, exploring the main identified demands and challenges faced in a remote access region. **Methodology:** Descriptive approach, experience of an report, of services provided in the municipality of Coari, in the interior of Amazonas. The meetings were held with the aim identifying demands and reflecting on the best way to assist children with these comorbidities.

Results: Nine children attended to, not all with a confirmed diagnosis. Food selectivity, gastrointestinal disorders and overweight were recurring challenges. There

is a lack of perception of the importance of nutritional monitoring, in a scenario where there are important reports of difficulties in accessing medications, either due to lack of availability in the municipality or lack of resources for acquisition, as well as specialized therapies. These aspects become even more challenging given the geographical distance and scarcity of specialized professionals who can provide multidisciplinary care. **Conclusions:** Adequate nutritional monitoring is essential to meet the specific needs and improve the quality of life of these children. Given the limitations identified in the region, continuous efforts are needed to develop solutions that guarantee inclusive and effective assistance for children with autism spectrum disorder in the interior of Amazonas. Collaboration between institutions, community awareness, and strengthening the local health network are crucial to promoting a comprehensive, high-quality approach for these children and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, interdisciplinary practice, interdisciplinary health team, multidisciplinary team, challenges.

RESUMEN

Introducción: El trastorno del espectro autista es una condición neuropsiquiátrica que requiere atención interdisciplinaria y multidisciplinaria. El enfoque nutricional es frente a los posibles síntomas, como selectividad alimentaria y alteraciones del hábitos intestinales. Las familias que viven en lugares con acceso limitado a los servicios de salud pueden tener dificultades para recibir un seguimiento adecuado. **Objetivo:** Reportar la experiencia de los servicios de nutrición brindados por la Liga Académica de Nutrición y Salud Pública a niños con trastorno del espectro autista, explorando las principales demandas identificadas y enfrentadas en una región de acceso remoto. **Metodología:** Enfoque descriptivo, relato de experiencia, de los servicios prestados en Coari, en el interior de Amazonas. Los encuentros se realizaron con el objetivo de identificar demandas y reflexionar sobre la mejor manera de ayudar. **Resultados:** Se atendieron 9 niños, no todos con diagnóstico confirmado. Selectividad alimentaria, trastornos gastrointestinales y exceso de peso fueron desafíos recurrentes. Se observa una falta percepción de la importancia del seguimiento nutricional, en un escenario de informes importantes sobre las dificultades en el acceso a medicamentos, debido a la falta de suministro en el municipio o a la falta de recursos para su adquisición, así como terapias especializadas. Estos aspectos que se vuelven aún más desafiantes dada la distancia geográfica y falta de profesionales especializados que brinden una atención multidisciplinaria. **Conclusiones:** Un adecuado seguimiento nutricional es fundamental para satisfacer las necesidades específicas y mejorar la calidad de vida de estos niños. Ante las limitaciones identificadas, se necesitan esfuerzos continuos para desarrollar soluciones que garanticen una atención inclusiva y efectiva estos niños en el interior de Amazonas. Colaboración entre instituciones, concientización comunitaria y fortalecimiento de la red de salud local son cruciales para promover un enfoque integral y de alta calidad para estos niños con trastorno del espectro autista y sus familias.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista, práctica interdisciplinaria, equipo interdisciplinario de salud, equipo multidisciplinario, desafíos.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento das crianças. No contexto do interior do Amazonas, onde o acesso a serviços de saúde especializados é limitado, o atendimento nutricional para crianças com TEA assume um papel ainda mais crucial. A abordagem interdisciplinar e multiprofissional é fundamental para oferecer um cuidado integral e personalizado às crianças com TEA e suas famílias^{1,2}. Essa atuação conjunta busca proporcionar um atendimento mais completo e efetivo, considerando as diferentes dimensões do desenvolvimento dessas crianças.

A seletividade alimentar é uma característica comum em crianças com TEA^{3,4}, podendo levar a deficiências nutricionais e impactar negativamente a saúde e o desenvolvimento dessas crianças, tornando a abordagem nutricional ainda mais relevante. Além disso, Sousa *et al.*⁵ destacam que distúrbios gastrointestinais são frequentemente observados em crianças com TEA, o que pode interferir diretamente no estado nutricional e no bem-estar dessas crianças.

A importância da abordagem nutricional em condições crônicas como o autismo é amplamente reconhecida nos estudos de Pavão e Cardoso⁶ e Araújo *et al.*⁷. Essa abordagem visa não apenas atender às necessidades nutricionais específicas dessas crianças, mas também auxiliar no manejo dos sintomas associados ao TEA e na melhoria da qualidade de vida. Uma dieta equilibrada e adaptada às necessidades individuais pode promover um melhor desenvolvimento cognitivo e comportamental, além de contribuir para a prevenção de problemas de saúde a longo prazo.

Considerando as demandas de atendimentos diversificadas conforme o perfil da criança com TEA e residente em uma região remota no interior do Amazonas, esse estudo tem como objetivos descrever a experiência dos alunos integrantes de uma Liga Acadêmica de Nutrição em Saúde Coletiva, com o foco específico nas percepções e aprendizados observados em atendimentos de crianças com TEA, cujos os pais são integrantes de um grupo organizado que busca a inclusão dessas crianças, em um município de área remota e esse estudo busca estabelecer um paralelo com as questões

emergentes discutidas na literatura acadêmica, visando contribuir para um entendimento mais amplo e informado das práticas e desafios relacionados à saúde coletiva.

Metodologia

O contato com o grupo Pais Unidos pelos Autistas de Coari (PUPAC) com os alunos do curso de Nutrição ocorreu a partir da Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva (LANSC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Após contato com o coordenador do grupo demonstrando o interesse dos ligantes em realizar atividades com o grupo, optou-se por inicialmente realizar um encontro com os pais para estabelecimento de um vínculo de colaboração.

A partir dessa conversa inicial foi possível identificar possíveis problemas, como seletividade alimentar, distúrbios gástricos, consumo de alimentos ultraprocessados, excesso de peso e ficou combinado que os alunos junto a coordenadora da LANSC iriam organizar dias para realizar atendimentos, visando iniciar um acompanhamento e auxiliar esses pais e crianças na condução de questões relacionadas à alimentação identificadas a partir dos atendimentos das crianças com TEA.

Os atendimentos ocorreram no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas, no Laboratório de Nutrição, a partir de agendamento prévio e horário marcado para cada paciente com o intuito de realizar uma abordagem inicial para caracterizar as crianças atendidas, com coleta de informações socioeconômicos e ambientais, avaliação antropométrica e coleta de informações sobre hábitos alimentares, o diagnóstico de TEA e as comorbidades associadas. Notando as dificuldades de alguns pais em se locomover com a criança até o ISB para os atendimentos, optou-se por realizar alguns atendimentos de forma domiciliar.

Durante o período de julho e agosto de 2022, essas etapas foram desenvolvidas com o objetivo de identificar demandas e refletir sobre qual a melhor maneira de auxiliar as crianças com TEA e suas comorbidades do município. Considerando que os desafios para o adequado atendimento dessas crianças perpassam os problemas alimentares e relacionados ao estado nutricional, identificou-se a relevância de uma

discussão sobre as lacunas e dificuldades identificadas a partir da vivência dos alunos nesses atendimentos, visando trazer à tona problemáticas, de forma embasada na literatura, comumente identificadas entre essas famílias e que ainda demandam uma melhor estruturação do sistema no âmbito da organização da atenção à saúde.

Resultados e discussão

A nutrição adequada é crucial para o desenvolvimento e bem-estar dessas crianças, uma vez que pode influenciar diretamente o comportamento alimentar e a saúde geral⁸.

Durante a experiência de atendimento nutricional de crianças com TEA no interior do Amazonas-Coari, em que 6 crianças, em 3 semanas no ISB, e 3 crianças em 3 dias de forma domiciliar foram atendidas, alguns desafios significativos foram identificados. Um dos principais pontos que se destacaram foi a falta de diagnóstico fechado para algumas das crianças atendidas.

Com os atendimentos constatou-se as necessidades alimentares de cada criança atendida assim como os problemas alimentares específicos relatados pelos responsáveis, em que ganharam destaque alterações gastrointestinais como episódios de constipação, distensão abdominal, vômitos, náuseas, gases, diarreia e refluxo gastroesofágico. Outros distúrbios importantes associados ao TEA interferem diretamente no estado nutricional dessas crianças, como a seletividade alimentar, que facilmente encontramos em vários casos e que pode levar ao excesso de peso, obesidade e desnutrição infantil.

A seletividade alimentar é uma das questões mais comuns observadas em crianças com TEA⁹, e pode resultar em dietas restritas, baixa diversidade alimentar e déficits nutricionais que prejudicam o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Nesse contexto, a atenção nutricional se torna crucial para abordar essas questões e garantir que as crianças recebam uma alimentação balanceada e adequada às suas necessidades individuais.

Além disso, questões relacionadas ao excesso de peso e à obesidade são cada vez mais prevalentes em crianças com TEA, como discutido por Caetano e Gurgel¹⁰. A

influência de fatores comportamentais e fisiológicos na relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares enfatiza a importância de um acompanhamento nutricional para prevenir e tratar problemas associados ao peso.

O papel da atenção nutricional é igualmente essencial para abordar distúrbios gastrointestinais frequentemente relatados nessas crianças^{8,11}. Distúrbios como constipação, refluxo e sensibilidade a certos alimentos podem impactar tanto a qualidade de vida quanto o comportamento alimentar dessas crianças. Muitos pacientes com autismo enfrentam deficiências nutricionais e distúrbios intestinais que podem estar associados a sintomas como irritabilidade, comportamento agressivo e dificuldades de interação social¹².

A atenção nutricional direcionada a crianças com TEA deve ser conduzida através de uma abordagem personalizada e interdisciplinar. A monitorização regular do estado nutricional e um acompanhamento contínuo são fundamentais para atender às necessidades específicas de cada criança.

Paralelamente à atenção nutricional individualizada, atividades nutricionais lúdicas com estimulação precoce das funções cognitivas tem a capacidade de atenuar os sintomas característicos variando de criança para criança¹³ desempenhando um papel valioso no atendimento de crianças com TEA. Essas atividades oferecem uma abordagem inclusiva e dinâmica, permitindo que as crianças interajam com alimentos de maneira educativa e lúdica. Oficinas culinárias, por exemplo, incentivam as crianças a participarem da preparação de refeições saudáveis, promovendo a superação da seletividade alimentar e a aceitação de uma variedade maior de alimentos.

Além disso, jogos e atividades lúdicas podem ser incorporados às atividades nutricionais em grupo, tornando o aprendizado mais envolvente e atrativo para crianças com TEA. Através de brincadeiras e dinâmicas, é possível ensinar conceitos nutricionais fundamentais, como a importância de uma alimentação equilibrada e os benefícios de diferentes grupos alimentares.

No entanto, a implementação bem-sucedida dessas atividades requer o engajamento ativo da comunidade, incluindo pais e educadores, como destacado por

Bonfim et al. ². O apoio dos pais é particularmente crucial para a continuidade das práticas nutricionais em casa e para a adoção de hábitos alimentares saudáveis pelas crianças.

Outra questão relevante que foi observada durante os atendimentos foi a carência da atenção por parte dos pais em relação ao acompanhamento nutricional para suas crianças com TEA. A conscientização sobre a importância da nutrição no manejo do TEA é fundamental para incentivar as famílias a buscarem suporte nutricional e compreender os benefícios dessa abordagem para seus filhos. Dificuldades adicionais, especialmente considerando as restrições financeiras enfrentadas pelas famílias, o acesso a medicações e terapias especializadas também são aspectos que tornam o acompanhamento mais desafiador. Muitas vezes, a oferta de medicamentos é limitada e o acesso a tratamentos em fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição é escasso.

Segundo Gama et al. ¹⁴, a distância geográfica e a falta de infraestrutura adequada são fatores que dificultam a chegada de serviços de saúde essenciais, incluindo atendimento especializado. A carência de profissionais especializados na região dificulta o acesso a avaliações precisas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de planos de cuidados adequados para essas crianças. Isso se alinha com as observações de Campos et al. ¹⁵, que ressalta a falta de recursos e infraestrutura adequados em hospitais de média complexidade na região, o que limita a oferta de atendimentos neurológicos específicos. A falta de diagnóstico precoce e tratamento adequado pode levar a problemas nutricionais e de saúde a curto e longo prazo¹⁰, tornando crucial a busca por soluções para garantir um atendimento efetivo e inclusivo.

Ressalta-se a importância da abordagem interprofissional em condições crônicas, onde a comunicação é efetiva para um cuidado de qualidade dos pacientes¹⁶ e o envolvimento de nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais, ocorre de forma colaborativa e integrada. Essa abordagem multidisciplinar permite uma intervenção mais abrangente, considerando as particularidades e necessidades específicas de cada indivíduo com TEA, além de

proporcionar uma visão mais ampla e complementar de todo o processo de tratamento.

Essa demanda por abordagens integradas e interprofissionais também pode ser impulsionada pela implementação de políticas públicas que incentivem e promovam a atuação conjunta desses profissionais, conforme discutido por Souza et al.¹⁷. O fortalecimento dessa prática é essencial para oferecer uma abordagem mais completa e efetiva para o manejo do TEA, especialmente em regiões remotas como o interior do Amazonas.

Nesse contexto, é fundamental que o município se organize para oferecer um atendimento mais completo e abrangente às crianças com TEA. A implementação de políticas públicas voltadas para a atenção integral a essa população é essencial, incentivando a formação de equipes interdisciplinares e a capacitação de profissionais locais para lidar com as demandas específicas dessas crianças¹⁷.

A busca por soluções para esses problemas deve ser uma prioridade para garantir uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento dessas crianças, enfatizando a importância da organização municipal e da conscientização da comunidade para enfrentar esses desafios complexos.

Portanto, o acompanhamento nutricional permite identificar alterações do comportamento e consumo alimentar das crianças autistas, podendo ser uma ferramenta de auxílio na conduta nutricional, possibilitando uma melhor qualidade de vida e saúde na infância para esse grupo específico. Os atendimentos promovidos pela LANSC ainda estão em fase inicial, com isso é importante frisar que o contato com os pais é essencial para que os acompanhamentos possam ser continuados e efetivos no que tange a mudanças do comportamento alimentar e promoção de qualidade de vida dessas crianças.

Conclusões

Ao longo do período de atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no interior do Amazonas, diversos desafios foram identificados, especialmente em relação ao acesso a serviços especializados. A falta de profissionais

qualificados, a escassez de recursos e as dificuldades geográficas e socioeconômicas são obstáculos significativos que afetam o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento adequado das crianças com TEA nesta região.

Apesar desses desafios, o trabalho realizado em parceria com o grupo "Pais Unidos pelos Autistas de Coari" (PUPAC) e a Liga Acadêmica de Nutrição e Saúde Coletiva (LANSC), demonstrou a importância da colaboração e do engajamento comunitário no atendimento nutricional e na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA. Através dessa parceria, foi possível proporcionar atendimentos individualizados, enxergar as necessidades de cada criança e orientar, ainda que de forma pontual, quanto a condutas nutricionais.

No entanto, é fundamental ressaltar a necessidade e a disponibilidade de serviços especializados, como atendimentos neurológicos e terapêuticos, para garantir o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e a promoção do desenvolvimento das crianças com TEA.

Além disso, é essencial promover a conscientização e a capacitação dos profissionais de saúde locais, de modo a fortalecer a rede de atenção e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos no interior do Amazonas. A colaboração entre instituições é fundamental para compartilhar experiências, conhecimentos e recursos, visando aprimorar as práticas de atendimento e ampliar o acesso a serviços especializados.

Em suma, embora existam desafios significativos no atendimento a crianças com TEA no interior do Amazonas, ações colaborativas e estratégias adaptadas à realidade local podem fazer a diferença na vida dessas crianças e de suas famílias. É fundamental continuar a buscar soluções e avanços na área da saúde, visando proporcionar um atendimento integral e de qualidade às crianças com TEA no interior do Amazonas e garantir o seu pleno desenvolvimento e bem-estar.

Referências

- 1 Da Silva Bezerra GS, Ruiz em. Dificuldades no atendimento multiprofissional em saúde de pessoas com autismo. In: Frota FH da S, Frota MH de P, Silva MA L da

- (eds). Direito e Cidadania. Edmeta: Fortaleza, 2018, pp 53–68. Disponível em: [Direito_e_Cidadania-libre.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781)
- 2 Bonfim TDA, Giacon-Arruda BCC, Galera SAF, Teston EF, Nascimento FGPD, Marcheti MA. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. *Rev Lat Am Enfermagem* 2023; 31: 3780. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781>
 - 3 De Moraes LS, Bubolz VK, Marques AYC, Borges LR, Muniz LC, Bertacco RTA. Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Rev Assoc Bras Nutr - RASBRAN* 2021; 12: 42–58. doi: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1762>
 - 4 Magagnin T, Silva MAD, Nunes RZDS, Ferraz F, Soratto J. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis Rev Saúde Coletiva* 2021; 31: 1–21. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310104>
 - 5 Sousa BF de, Moura JCS, Carvalho LMFD, Moraes KM. Distúrbios gastrointestinais no transtorno do espectro autista: revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2021; 10: 1–8. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23375>
 - 6 Pavão MV, Cardoso KCDC. A influência da alimentação saudável em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Res Soc Dev* 2021; 10: 1–7. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22568>
 - 7 Araujo HDS, Júnior UMDL, De Sousa MNA. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. *Rev Contemp* 2022; 2: 942–966. doi: <https://doi.org/10.56083/RCV2N3-045>
 - 8 Costa LC, Carvalho LMDF, Bezerra KCB. Avaliações de distúrbios gastrointestinais nutricionais no transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev* 2020; 9: 1–15. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9498>
 - 9 Ribeiro R da C. Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura. 2022. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2710>
 - 10 Caetano MV, Gurgel DC. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Rev Bras Em Promoção Saúde* 2018; 31: 1–11. doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6714>
 - 11 Paula FM, Silvério GB, Jorge RPC, Felício PVP, Melo LDA, Braga T et al. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. *Braz J Health Rev* 2020; 3: 5009–5023. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-083>
 - 12 Araruna LL. Influência da alimentação no tratamento de crianças com transtorno do espectro do autismo. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13302>.
 - 13 Nass IR, Rosa IDLD, Rocha KDD, Wecker L, Gastaldo LP, Carlesso JPP. A caixa de Max: atividades lúdicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Res Soc Dev* 2019; 8: e1381540. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.540>

- 14 Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2018; 34: 00002817. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002817>
- 15 Campos MCP, Venzel R, Pessoa De Oliveira L, Reis F, Oliveira De Amorim RL. Management of Traumatic Brain Injury at a Medium Complexity Hospital in a Remote Area of Amazonas, 2017–2019. *World Neurosurg* 2021; 148: 151–154. doi: <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2020.12.088>
- 16 Silva ECP. Competência interprofissional para a gestão do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71982>.
- 17 Souza RA, Santos JDAD, Silva JD, Soares SA. Uma reflexão sobre as políticas de atendimento para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Cad UniFOA* 2019; 14: 95–105. doi: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v14.n40.2811>